



Trabalhos Científicos

Título: Anemia Em Lactentes Prematuros E Fatores De Risco Associados

Autores: CLAUDIA FERRI (UFRGS); RITA DE CASSIA SILVEIRA (HCPA/UFRGS); ANA CAROLINA TERRAZZAN (UFRGS); RENATO S. PROCIANOY (HCPA/UFRGS)

Resumo: Introdução: Prematuros apresentam maior risco de desenvolver anemia, uma vez que o ferro é acumulado principalmente durante o terceiro trimestre de gestação. A ocorrência e os efeitos da anemia no seguimento do pré-termo são pouco descritos, a prevalência de anemia em prematuros em geral na infância varia de 25% a 85%. Objetivos: Avaliar a prevalência de anemia em pré-termos de muito baixo peso com um ano de idade corrigida (IC) e fatores associados. Metodologia: estudo transversal incluiu pré-termos com peso de nascimento entre 500 e 1500g, nascidos e acompanhados no Ambulatório de Seguimento de hospital terciário de novembro de 2003 a novembro de 2010, conforme ciclo amostral. Avaliados variáveis perinatais, neonatais e de seguimento (incluindo hemograma e status do ferro com um ano de idade corrigida). Todos pacientes recebiam dose profilática de ferro de acordo com recomendações nutricionais. Na análise estatística foi utilizado qui-quadrado, teste de Mann-Whitney e teste T. O programa estatístico foi o SPSS versão 18.0. Aprovado pelo CEP da instituição. Resultados: Dentre os 310 lactentes nascidos pré-termo, a prevalência de anemia foi de 26,5% (n=82). Presença de etilismo familiar, renda familiar baixa, número maior de gestações e baixo nível educacional materno foram significativamente associados com presença de anemia. No seguimento com 1 ano de IC, o crescimento estatural foi significativamente maior nas crianças sem anemia. Uso de fórmula láctea aos 6 e 12 meses de IC foi associado a menor prevalência de anemia e o uso de leite de vaca aos 6 meses foi significativamente associado à anemia (p=0,017, 0,041 e 0,029 respectivamente). Conclusão: O acompanhamento regular em seguimento ambulatorial com doses adequadas de ferro profilático resulta em menor prevalência de anemia nessa população de alto risco. No entanto, nessa coorte de pré-termos de muito baixo peso, os fatores socioambientais adquirem importância significativamente maior que os fatores perinatais.